

INVESTIGAÇÃO DE CORRELAÇÕES ENTRE INSTRUMENTOS QUE AVALIAM FUNÇÕES EXECUTIVAS

Ellen Carolina dos Santos Assef¹
Heitor Francisco Pinto Cozza
Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla
Sabrina Maria da Silva Naldos

O córtex pré-frontal está relacionado às funções executivas, ou seja, a comportamentos orientados a objetivos, e envolvem diferentes habilidades, como memória de trabalho, atenção seletiva, controle inibitório, planejamento e flexibilidade cognitiva. As subdivisões funcionais das funções executivas têm sido relacionadas, em estudos de neuroimagem, a diferentes regiões do córtex frontal. Desse modo, salienta-se a necessidade de se desenvolver instrumentos de avaliação neuropsicológica que abranjam a mensuração de cada componente dessas funções, assim como pesquisar evidências de validade e precisão de tais instrumentos. Tradicionalmente, instrumentos como a Torre de Londres, Teste das Trilhas, Teste de Geração Semântica, Teste de Stroop e Teste de Memória de Trabalho têm sido amplamente utilizados para avaliação das funções executivas, embora no Brasil haja carência de estudos de validade e precisão. Objetivou-se, neste estudo, verificar correlações entre tais instrumentos para avaliar funções executivas com uma amostra de 154 crianças, de 3a e 4a séries do ensino fundamental, com idades entre 8 e 11 anos. Os resultados revelaram correlações entre Teste de Trilhas, de um lado, e Teste de Geração Semântica, Teste de Stroop, Testes de Memória de Trabalho Auditiva e Visual. Houve também correlações entre escore na Torre de Londres, de um lado e Teste de Memória de Trabalho Auditiva, Teste de Memória de Trabalho Visual. Finalmente, houve correlações entre Teste de Memória de Trabalho Auditiva e Teste de Memória de Trabalho Visual. Desta forma, houve um número elevado de correlações significativas, principalmente entre Teste de Trilhas, Torre de Londres, Memória de Trabalho Auditiva e Memória de Trabalho Visual. Os testes que apresentaram menor número de correlações com os demais foram o Teste de Stroop e o Teste de Geração Semântica, provavelmente em função dos resultados nestes dois instrumentos terem sido computados apenas em termos de número de acertos, mas não tempo de reação devido a problemas técnicos do software usado para a coleta. Desta forma, o presente estudo contribuiu para fornecer evidências de validade concorrente de tais instrumentos.

¹ Apresentadora. Universidade São Francisco-USF. Campinas / SP. ellenassef@yahoo.com.br.